



10 DE DEZEMBRO DE 2013

**“Índice de Desenvolvimento Social por Setor e Mapa Rápido Participativo (MRP)”**

APRESENTAÇÕES DE FERNANDO CAVALLIERI, ASSESSOR ESPECIAL DA PRESIDÊNCIA E ADRIANA VIAL, GERENTE DE ESTUDOS HABITACIONAIS DA DIRETORIA DE INFORMAÇÕES DA CIDADE DO IPP



## **CONSELHO ESTRATÉGICO DE INFORMAÇÕES DA CIDADE**

Ata da reunião de 10 de Dezembro de 2013

Nesta data, reuniu-se, por convocação da Presidência do Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos - IPP, o Conselho Estratégico de Informações da Cidade, órgão colegiado da estrutura do IPP, de acordo com a Lei 2.689, de 01 de dezembro de 1998, com as seguintes pautas:

**Índice de Desenvolvimento Social Por Setor** – apresentação Fernando Cavallieri, Assessor Especial da Presidência do IPP

**Mara Rápido Participativo MRP** – apresentação de Adriana Vial, Gerente de Estudos Habitacionais da Diretoria de Informações da Cidade (DIC), do IPP.

A reunião realizou-se na sede do IPP com a presença dos conselheiros abaixo assinados e contou, também, com os palestrantes de Fernando Cavallieri, Assessor Especial da presidência do IPP e Adriana Vial, gerente de estudos habitacionais da Diretoria de Informações da Cidade, do IPP.

A presidente do Instituto Pereira Passos, Eduarda La Rocque, apresentou os presentes na reunião e informou que nesta reunião serão apresentados dois projetos de muita importância para o IPP e para o desenvolvimento estratégico e social da cidade do Rio de Janeiro.

O primeiro tema a ser discutido será o “Índice de Desenvolvimento Social por Setor”, que visa medir de maneira simples e sintética o desenvolvimento humano. O índice é simples e busca revelar realidades microurbanas da cidade.

A segunda apresentação terá como tema o “Mapa Rápido Participativo”, a fim de registrar e analisar o caráter heterogêneo dos territórios, que são divididos por microáreas. Um rol de itens foi elencado para ser observado pelos técnicos-pesquisadores para aferir como estão a Gestão do Território, Acessibilidade, Moradia, Infraestrutura para o Morador, Infraestrutura para Esporte e Lazer, Serviços ao Cidadão e Segurança.

Ambas as apresentações visam entender a realidade dos territórios, o comportamento dos habitantes e ter noção da qualidade dos serviços públicos oferecidos, que são condições fundamentais para gerar políticas públicas eficientes e proporcionar um atendimento governamental de alto nível à população brasileira.

Eduarda explica para aos membros do conselho que esta reunião visa ajudar na evolução dos projetos estratégicos ao ouvir a opinião de cada um deles acerca do programa das ações. A presidente do IPP passa a palavra a Fernando Cavallieri.

### **Índice de Desenvolvimento Social por Setor –**

- ✦ Este Índice tem uma metodologia simplificada para permitir ao gestor que ele possa, olhando diferentes lugares e diferentes índices, saber exatamente aquilo que impactou mais a elevação ou a diminuição do índice.

Fernando Cavallieri inicia a apresentação explicando como o índice foi pensado. O índice é simples, ele busca revelar realidades microurbanas da cidade, abrangendo termos espaciais. É um conjunto que pode chegar a quase 20 mil espaços, e foi trabalhado com todas as áreas de planejamento.



**PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DA CASA CIVIL**  
Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos - IPP  
Conselho Estratégico de Informações da Cidade

“Não conseguimos fazer isso em 2000. Você tem tanto um retrato de diversidade no ano de 2010, quanto da variação do índice com relação a 2000, no espaço de dez anos. Propositamente, ele tem uma metodologia simplificada para permitir ao gestor que ele possa, olhando diferentes lugares e diferentes índices, saber exatamente aquilo que impactou mais a elevação ou a diminuição do índice. Então, trabalhamos com oito indicadores. Anteriormente, trabalhamos com dez, mas tivemos que suprimir dois, trocar dois, melhor dizendo, para poder fazer uma comparação entre 2000 e 2010”, explica Cavallieri

O índices trabalhados foram: domicílios com água adequado, domicílios com esgoto adequado, domicílios com coleta de lixo adequada, número médio de banheiros por pessoa, analfabetismo, rendimento médio do responsável em salários mínimos, rendimento dos responsáveis pelos domicílios com rendimento (positivo) até dois salários mínimos, e rendimento dos responsáveis por domicílios com renda (positiva) igual ou superior a 10 salários mínimos.

O analfabetismo era calculado tradicionalmente na idade de dez anos ou mais, ou 15 anos ou mais, mas no Rio de Janeiro isso não faz muito sentido, pois é muito pequeno o nível de analfabetismo. Então, selecionamos a faixa de população de 10 a 14 anos, que é a faixa que teoricamente todos deveriam estar alfabetizados.

Em termos de rendimento, o censo de 2010 avançou nesse sentido, porque calculou o rendimento de todas as pessoas da família, mas, em compensação, o censo de 2000 só calculava o rendimento do responsável. Então para fazer a comparação, foi selecionado o rendimento médio do responsável em salários mínimos, salários mínimos naturalmente deflacionados para poderem ser comparados.

O índice foi feito por setor censitário, em DCs, fato que gerou um mapa numa escala em que é possível ver manchas grandes de cores e onde se pode enxergar a cidade dividida em três grandes compartimentos; uma área verde, uma área roxa, e outra azul, que seriam os índices mais elevados e a área rosa e vermelha, que corresponde basicamente à zona oeste com os índices mais baixos.

Fazendo uma análise geral, Cavallieri aponta que o índice geral do Rio teve melhora, alavancados pela melhora no índice de analfabetismo e esgoto. Por sua vez, a renda média teve uma pequena queda entre o Censo de 2000 e 2010.

Dando continuidade à apresentação, Cavallieri mostrou, que mesmo em áreas que apresentam grande melhora no índice, existem microáreas que apresentam problemas.

“Aqui é um exemplo também, onde demos um zoom sobre a região da Lapa, porque como ele é feito por setor censitário, a gente pode perceber, às vezes, algumas microáreas da cidade que são muito discrepantes do seu entorno. Então, essa região, não é favela. Avela são essas áreas amarelas, esses setores aqui assim como esses também, eles estão numa zona verde com um índice vermelho, e não tem nada. Para vocês terem uma ideia, depois a gente foi ao mapa, aquele triângulo lá é formado pela rua do Resende, Mem de Sá e rua do Lavradio. São pessoas que moram ali bem no coração da Lapa, numa área pobre”, explicou Cavallieri

Fernando Cavallieri passa a palavra para Adriana Vial, que apresenta o projeto Mara Rápido Participativo MRP.

**Mara Rápido Participativo MRP** – apresentação de Fernando Adriana Vial, Gerente de Estudos Habitacionais da Diretoria de Informações da Cidade (DIC), do IPP.

- O Mapa tem a função de registrar e analisar o caráter heterogêneo dos territórios, que são divididos por microáreas. Um rol de itens foi elencado para ser observado pelos técnicos pesquisadores para aferir



**PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DA CASA CIVIL**  
Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos - IPP  
Conselho Estratégico de Informações da Cidade

como está a Gestão do Território, Acessibilidade, Moradia, Infraestrutura para o Morador, Infraestrutura para Esporte e Lazer, Serviços ao Cidadão e Segurança. As observações que são feitas resultam numa escala de notas, em que a maior representa os pontos de maior desenvolvimento e as menores são dadas aos locais com condições ainda ruins. A sistematização destas informações coletadas tem como finalidade apoiar o direcionamento das políticas públicas para as áreas que mais necessitam.

O levantamento de informações e os estudos que resultaram deles, feitos pelos técnicos do programa, evidenciaram uma diferença significativa quando se comparam os territórios com UPPs entre eles. E as particularidades também são diagnosticadas quando os olhos se voltam para o interior de uma mesma favela. Para quantificar estas disparidades foi criado um instrumento de diagnóstico dos territórios pacificados, que é o Mapa Rápido Participativo (MRP).

“O mapeamento foi feito através de coleta de informações de campo com as equipes de campo da UPP Social, que vão para essas áreas e fazem o levantamento através de pesquisa. Eles fazem a identificação de como são essas áreas e as potencialidades desse trabalho. Seria possível ser realizado em pouco tempo com baixo custo para essa realização, uma vez que são equipes que já estão no campo que conhecem bastante essa realidade, acumulada pela própria experiência deles da UPP Social, e as redes locais consolidadas nessas comunidades”, explica Adriana Vial.

As unidades territórios analisadas são as microáreas. As comunidades são divididas em microáreas, definidas da seguinte forma: alto grau de homogeneidade interna, alto grau de heterogeneidade com relação a circunvizinhos, de acordo com os critérios que os temas urbanos selecionados.

As observações que são feitas resultam numa escala de notas, em que a maior representa os pontos de maior desenvolvimento e as menores são dadas aos locais com condições ainda ruins. A sistematização destas informações coletadas tem como finalidade apoiar o direcionamento das políticas públicas para as áreas que mais necessitam. A coleta de informações nessas microáreas segue o seguinte passo a passo: observação do território utilizando um roteiro, um caderno de referência e um mapa. Identificam-se os principais padrões de assentamento e realiza-se entrevistas com moradores para aprofundar aspectos não visuais. Cabe ressaltar que essa observação no território, a equipe vai com um roteiro e um caderno de referência, que faz com que ele tenha nas mãos o que ele precisa observar, o que ele precisa ver para poder delimitar aquela área. Caso ele não consiga levantar aquelas informações com o que ele está observando, ele passa por uma capacitação para cada um dos itens que ele precisa observar, ele faz entrevistas com pessoas, como eu falei, com moradores, representantes da associações, quem possa qualificar aquela informação.



**PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DA CASA CIVIL**  
Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos - IPP  
Conselho Estratégico de Informações da Cidade

“Para alcançar o que se tem proposto, para chegar num índice e chegarmos a algo que gere uma comparação, é muito complicado. Então, há necessidade de padronizar esses dados, porque isso gera aquela descrição imensa para cada uma microárea e para cada um daqueles temas levantados. Imagina comparar aquele texto em 500 microáreas? E a dificuldade de obter um ranking dessas situações, ainda com aquela descrição imensa, e dificulta enormemente o monitoramento periódico do desenvolvimento urbano dessas áreas. Então há necessidade de padronização desses dados. Foi elaborado, então, uma série de categorias fechadas e objetivas de respostas nesses formulários, nos questionários que são levados a campo. Essas categorias fechadas, objetivas, que as pessoas têm que marcar de acordo com o que foi observado, eles levam também um dicionário ilustrado que descreve todas as categorias de possibilidades de informações que eles têm que marcar para aquele território, e há ainda capacitação de equipes para homogeneizar os entendimentos das categorias e garantir o máximo de padrão de respostas”, explica Adriana sobre a dinâmica de transformar a realidade em dados quantitativos

Após a pesquisa e o tratamento dos dados serem feitos, é iniciada a confecção do mapa. Existem os mapas temáticos e os mapas gerais. Nos mapas temáticos, cada um dos oito temas é classificado dessa forma: Vermelho: menos adequado, Verde: mais adequado. Como varia de zero a seis, então se tem de menos adequado ao mais adequado. São seis classes de cores com esses cortes. Os mapas gerais são um ranking dos índices gerais de todo universo das microáreas, que nós dividimos em seis grupos iguais de observação.

Finalizadas as apresentações os conselheiros fazem suas considerações sobre os dois temas abordados durante a reunião.

Silvia Ramos questiona o tratamento que é dado pelo MRP às áreas de risco geotécnico e Adriana explica que essas áreas são separadas e não entram no levantamento do MRP, pois necessitam de intervenção imediata.

Se colocarmos isso junto, eu estaria mascarando a área de risco. Obrigatoriamente eu tenho que fazer alguma coisa nessas regiões de risco geotécnico. Então, a gente não mascara, usa o índice geotécnico, explica Vial

Um dos conselheiros pergunta qual o padrão utilizado na avaliação da necessidade dos serviços e intervenções nessas áreas. Adriana explica que o padrão como referência é o da Cidade Formal. O que queremos é que o mesmo serviço de coleta de lixo e iluminação pública das áreas formais da cidade seja oferecido na mesma qualidade nas favelas.

Sérgio Guimarães questiona a avaliação de locais onde já ocorreram intervenções.

“No caso de Escondidinho e Prazeres, especificamente, houve uma intervenção. Houve um favela-bairro ali. E um dos problemas que a gente verifica é a questão da manutenção. A pergunta que eu faço é a seguinte: “Você tem esgoto”? Tenho. Você tem água”? Tenho”. A gente identifica dentro do mesmo território diferenças significativas em relação a esgoto. E me parece que continua deficiente essa questão da manutenção. A pergunta é se não deveria ser considerada dentro da pesquisa a qualidade e manutenção”, questiona Sérgio

Mauro Osorio elogia o trabalho feito pelo IPP.” Eu acho isso um importante avanço em relação aos trabalhos anteriormente realizados pela UPP Social. Na nova metodologia, você identifica de uma forma muito mais organizada a agenda”, diz o Presidente do Conselho.



**PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DA CASA CIVIL**  
Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos - IPP  
Conselho Estratégico de Informações da Cidade

Maria Alice faz suas considerações à cerca das duas apresentações

“Eu fiquei muito impressionada. É de fato um esforço que eu acho que vai ter resultado muito importante. Então, o fato de eu fazer perguntas não é porque eu tenha discordância ou não tenha gostado. Ao contrário, eu gostei muito, mas para isso que a gente está aqui. A primeira coisa que eu queria dizer é o seguinte: eu me preocupo muito com a complicação do social. Eu imagino uma matéria de jornal com esse mapeamento, isso favorece um tipo de discussão que não tem a ver apenas com os fornecedores de serviços, mas tem a ver com a população da cidade. A cidade precisa ter compromisso com rearranjos na sua morfologia social; a cidade precisa estar empenhada também em acreditar, quer dizer, o sistema de crenças aí é crucial. Acreditar que é possível intervir e que vai ser favorável ao conjunto da população e não apenas àqueles moradores. E nós temos que ter adesão para custos, para gastos, para políticas públicas. A população precisa pensar e acreditar que investindo ali, a qualidade de vida da cidade, como um todo, vai melhorar, essa é a primeira coisa”, disse Maria Alice.

A Presidente do IPP, Eduarda La Rque e o presidente do Conselho, Mauro Osorio, finalizam a reunião agradecendo os presentes. Esta ata será assinada pelos conselheiros presentes. Eventuais correções serão encaminhadas pelos Conselheiros e constarão na ata do próximo encontro do conselho.

A Secretária Executiva, Daniela Góes, tomou notas e elaborou esta Ata, que vai assinada pelos Conselheiros presentes. Eventuais correções serão encaminhadas pelos Conselheiros e constarão da ata da próxima reunião do Conselho.

Rio de Janeiro, 10 de Dezembro de 2013



**PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DA CASA CIVIL**  
Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos - IPP  
Conselho Estratégico de Informações da Cidade

**CONSELHEIROS**

---

**EDUARDA LA ROCQUE**  
**PRESIDENTE**

---

**RUI A A. SANTOS**  
**LABGIS/UERJ**

---

**MAURO OSORIO**  
**UFRJ**

---

**SERGIO FERRAZ MAGALHÃES**  
**IAB/RJ**

---

**PAULO AGUSTO S. TEIXEIRA**  
**ISP**

---

**ROBERTO DE ANDRADE MEDRONHO**  
**UFRJ**

---

**JEAN LEONARDUS CARIS**  
**CASA CIVIL**

---

**MARIA ALICE REZENDE DE CARVALHO**  
**PUC-RIO**

---

**MAURICIO CARLOS RIBEIRO**  
**CEPERJ**

---

**JAILSON DE SOUZA E SIVA**  
**OBSERVATÓRIO DE FAVELAS UFF**

---

**SILVIA RAMOS**  
**UCAM**

---

**WASMÁLIA BIVAR**  
**IBGE**

---

**SERGIO BESSERMAN**  
**CADEGOM**

---

**WASHINGTON FAJARDO**  
**IRPH**

---

**HANS DOHMANN**  
**SMS**